

CAMARADA MINISTRO - CAMARADAS

Queremos aproveitar essa oportunidade para expressarmos a nossa satisfação e louvar a iniciativa desse encontro de quadros do Ministério do Desenvolvimento Rural e dar a nossa modesta contribuição que consideramos importante para abordarmos alguns aspectos do papel dos quadros do MDR no processo de Desenvolvimento Rural.

CAMARADA MINISTRO - CAMARADAS

As responsabilidades que assumimos perante o mundo inteiro e o compromisso histórico que o nosso povo prestou, há cerca de 7 anos deve ser objecto de reflexão de todos os quadros do MDR e ao mesmo tempo o espelho e a vontade política de uma actualiação correcta nos nossos domínios profissionais, o que implica necessariamente novo tipo de relações humanas, na base de uma disciplina revolucionária no trabalho, na produção, para melhor garantirmos a transformação da política colonial a que o aparelho do Estado estava submetido.

O enquadramento de todos os quadros do Ministério do Desenvolvimento Rural, a nível técnico e administrativo, deve estar hoje virados para o meio rural, para possibilitar um melhor conhecimento da realidade da nossa estrutura agrária, a sua força de trabalho e a sua composição social, para melhor actuarmos e darmos respostas concretas e as mais correctas aos vários problemas que vêm surgindo em relação aos nossos camponenses, que são a maioria da nossa população.

Camaradas, o nosso engajamento na política do Desenvolvimento Rural, não pode estar fora do âmbito da política de Reconstrução Nacional, definido pelo nosso Partido.

Daí que, o nosso enquadramento, no Ministério do Desenvolvimento Rural, exige que cada um de nós compreenda e saiba interpretar as preocupações e as necessidades da população rural, no sentido de introduzir inovações nos nossos domínios profissionais, afim de satisfazer os anseios da nossa população, cujo nosso papel técnico profissional não poderá estar desgarrado do nosso papel também social.

Por isso é que nós nos referimos atrás, que o nosso engajamento na política do desenvolvimento rural, deve estar virado para o meio rural, pois que, para melhor compreendermos a realida

de da nossa estrutura agrária, ela exige de nós mesmos, que não nos limitemos ao circulo do sector a que pertencemos. Temos que conhecer também os problemas e o avanço dos trabalhos e realizações em outros domínios que o nosso Ministério vem realizando para um auxilio mútuo e troca de experiências.

Nós, quadros integrantes do MDR, temos que estar enquadrados de acordo com as exigências não só estrutural mas também de acordo com as nossas responsabilidades, face às decisões objectivas do Desenvolvimento rural em cada etapa, para o avanço da nossa própria luta.

Por outro lado, devemos ter em conta os reduzidos meios materiais e humanos com que o Ministério se debate, para a persecussão dos seus objectivos, pelo que muitas vezes a responsabilização de alguns quadros em determinada tarefa, apresenta-se como solução mais correcta, face aos complexos problemas e compromissos assumidos pelo Ministério do Desenvolvimento Rural.

Os resultados bem visiveis do esforço dos quadros do MDR em programar e levar a cabo os projectos, de forma consciente eficaz, está patente à vista de todos, fruto de várias e inúmeras reflexões e discussão antes do seu financiamento.

Este facto encorajador, que tem contribuido para a nossa credibilidade na apresentação de Projectos do Desenvolvimento Rural, perante organismos internacionais, caracteriza a competência dos nossos quadros.

Essa competência, hoje ela é subejamente conhecida mesmo pelos "expert que vem ajudar Cabo Verde".

Face a essa justa constatação, ela deverá ser motivo impulsionador da nossa dedicação e vontade de fazer mais e melhor nos nossos domínios e tirar daí os ensinamentos e os exemplos que se impõem, identificando-nos assim com a política dentro da nossa sociedade.

Desse modo devemos defender intransigentemente o princípio de aumentar o nível de vida das nossas populações, centro das decisões do nosso Partido. Como disse recentemente o Camarada Pedro Pires "preferimos cometer erros, responsabilizando os nossos nacionais do que não cometer erros e substitui-los por outras pessoas".

impulsão da nossa dedicação e vontade de fazer mais e me-
por outro lado, devemos ter em conta os reduções me-
hor nos nossos domínios e tirar daí os ensinamentos e os exem-
materiais e humanos com que o Ministério se debate para a ges-
plos que se impõem, identificando-nos assim com a política gen-
segurança dos seus objectivos, pelo que muitas vezes a responsabi-
lidade da nossa sociedade.

lização de alguns quadros em determinadas tarefas, apresenta-se co-
mo solução mais correcta, face aos complexos problemas e compo-
ciclo de aumentar o nível de vida das nossas populações, centro
missões assumidas pelo Ministério do Desenvolvimento Rural, Centro
das decisões do nosso Partido. Como disse recentemente o Comar
de Pedro Pires "preferimos cometer erros, responsabilizando os
MNR em programar e levar a cabo os projectos de forma correcta-
nossa nacional do que não cometer erros e substituí-los por ou-
tras pessoas".

maritalização dos quadros e a sua presença em determinadas tarefas, em-
Camargas, o nosso regime não se compara com os quadros
conhecer também os problemas e a realidade de cada região para a nos-
este facto encorajador, que tem contribuído para a nos-
ões em outros domínios que o nosso Ministério vem realizando de
na credibilidade na apresentação de projectos de desenvolvimento
ra um auxílio mútuo e troca de experiências.
Rural, perante organismos internacionais, características a competen-
cia dos nossos quadros, integrantes do MNR, temos que estar endu-
dados de acordo com as exigências não só estruturais mas também
das competências, hoje ela é subestimada conhecida mas
de acordo com as nossas responsabilidades. Face às decisões op-
mo pelos "expert" que vem ajudar Cabo Verde". Face às decisões op-
jectivas do Desenvolvimento Rural em cada etapa, para o avanço
nossa própria luta. Face a esta constatação, ela deverá ser motivo

impulsão da nossa dedicação e vontade de fazer mais e me-
por outro lado, devemos ter em conta os reduções me-
hor nos nossos domínios e tirar daí os ensinamentos e os exem-
materiais e humanos com que o Ministério se debate para a ges-
plos que se impõem, identificando-nos assim com a política gen-
segurança dos seus objectivos, pelo que muitas vezes a responsabi-
lidade da nossa sociedade.
lização de alguns quadros em determinadas tarefas, apresenta-se co-
mo solução mais correcta, face aos complexos problemas e compo-
ciclo de aumentar o nível de vida das nossas populações, centro
missões assumidas pelo Ministério do Desenvolvimento Rural, Centro
das decisões do nosso Partido. Como disse recentemente o Comar
de Pedro Pires "preferimos cometer erros, responsabilizando os
MNR em programar e levar a cabo os projectos de forma correcta-
nossa nacional do que não cometer erros e substituí-los por ou-
tras pessoas".

maritalização dos quadros e a sua presença em determinadas tarefas, em-
Camargas, o nosso regime não se compara com os quadros
conhecer também os problemas e a realidade de cada região para a nos-
este facto encorajador, que tem contribuído para a nos-
ões em outros domínios que o nosso Ministério vem realizando de
na credibilidade na apresentação de projectos de desenvolvimento
ra um auxílio mútuo e troca de experiências.
Rural, perante organismos internacionais, características a competen-
cia dos nossos quadros, integrantes do MNR, temos que estar endu-
dados de acordo com as exigências não só estruturais mas também
das competências, hoje ela é subestimada conhecida mas
de acordo com as nossas responsabilidades. Face às decisões op-
mo pelos "expert" que vem ajudar Cabo Verde". Face às decisões op-
jectivas do Desenvolvimento Rural em cada etapa, para o avanço
nossa própria luta. Face a esta constatação, ela deverá ser motivo

impulsão da nossa dedicação e vontade de fazer mais e me-
por outro lado, devemos ter em conta os reduções me-
hor nos nossos domínios e tirar daí os ensinamentos e os exem-
materiais e humanos com que o Ministério se debate para a ges-
plos que se impõem, identificando-nos assim com a política gen-
segurança dos seus objectivos, pelo que muitas vezes a responsabi-
lidade da nossa sociedade.
lização de alguns quadros em determinadas tarefas, apresenta-se co-
mo solução mais correcta, face aos complexos problemas e compo-
ciclo de aumentar o nível de vida das nossas populações, centro
missões assumidas pelo Ministério do Desenvolvimento Rural, Centro
das decisões do nosso Partido. Como disse recentemente o Comar
de Pedro Pires "preferimos cometer erros, responsabilizando os
MNR em programar e levar a cabo os projectos de forma correcta-
nossa nacional do que não cometer erros e substituí-los por ou-
tras pessoas".

que sòmente querem ser bons funcionários ou técnicos. Há que haver uma participação de todos no quadro do desenvolvimento Rural, isto é, quadros que não sejam meros executantes, mas que tomem parte na vida do nosso Ministério.

Queríamos chamar ou relembrar aos camaradas para o facto de o nosso Partido ser a fonte de orientação da política do desenvolvimento do país: económico e social. Por isso, é que vemos a necessidade do nosso engajamento na reconstrução nacional.

Na nossa opinião, não devemos prender mais em sermos a penas zelosos e cumpridores, para sermos profissionais de carreira, mas sim, elementos activos e participantes no processo do Desenvolvimento Rural, que no fundo desempenhamos um papel importante na transformação profunda da nossa sociedade, que em última análise, estamos a contribuir para o desenvolvimento do país.

Camaradas, a importância do nosso enquadramento, é que, nós, não podemos estar ou ser indiferentes aos resultados obtidos nesse processo, nomeadamente no domínio rural, quer negativo ou positivo.

Camarada Ministro, camaradas: o crescimento do Ministério do Desenvolvimento Rural, quanto a nós, em quadros, deve ser de acordo com as necessidades e carências ditadas pelo seu próprio desenvolvimento e a natureza das suas exigências, para uma melhor adaptação e sistematização de experiências ora em curso.

A nosso ver, para os jovens quadros que se vêm juntando a nós deveremos prestar-lhes todo o apoio, baseando-se em seminários, palestras e outros, de forma a permitir-lhes, o conhecimento prático da política do Ministério do Desenvolvimento Rural, suas realizações para que conheçam melhor os objectivos preconizados, facilitando-lhes um melhor enquadramento socio-profissional, como método também de superação de conhecimento do Programa de actividades.

Queremos realçar que em certa medida esta falha é da própria estrutura Partidária no MDR.

Por isso vemos a necessidade de uma concertação com as Direcções Gerais para uma acção conjunta a esse nível. Na realidade ainda não se conseguiu uma plataforma desejável de ligação, entre essa estrutura Partidária e as Direcções Gerais.

Camarada Ministro, camaradas, nós vemos esse encontro

de quadros a todos os níveis, ligado ao trabalho de organização, que é de promover uma ampla troca de experiências que contribuam de facto, para melhoria no âmbito da organização, consequentemente o enquadramento, melhorando os métodos de trabalho e de responsabilização.

Também em nosso entender, a participação dos quadros no Desenvolvimento Rural, varia de quadro para quadro e de facto de cada quadro se associar ou ligar a técnica à política de conformidade com o seu estilo.

A objectividade do estilo também exige que conheçamos a realidade sobre a qual assenta o nosso estilo e filosofia do desenvolvimento para uma actuação consciente.

Contudo, a necessidade de informação e contactos com a população rural deve ser preocupação de todos, como meio de conhecimento e análise da situação concreta das questões do Desenvolvimento Rural.

Camaradas, é nos difícil falar do desenvolvimento rural, do nosso enquadramento, sem falarmos da nossa contribuição no processo da Reforma Agrária.

A aprovação pela Assembleia Nacional Popular das Leis de Base da Reforma Agrária, foi o culminar de uma etapa e o início de uma nova etapa no processo da Reconstrução Nacional, a que essa transformação social, irá beneficiar e libertar da dependência económica, cultural e social a maioria da nossa população, como também promover novo tipo de relações humanas, sobretudo no campo e em última análise a todo o povo de Cabo Verde, contribuindo para o desenvolvimento da nossa própria cultura que nos é característica.

Esse tipo novo de relações humanas como também de produção a que a nossa Reforma Agrária se propõe, sempre veio inserido no programa do então PAIGC desde a primeira hora da sua criação, traduzindo por conseguinte e com justeza os ensaios do nosso povo e em particular a dos camponeses da nossa terra em ver e sentir valorizado os seus esforços, a sua força de trabalho.

Camaradas, de acordo com o momento político que se vive no país e de acordo com a estrutura agrária existente, nós quadros do MDR devemos encarar o Reforma Agrária, como uma resposta política à situação agrária actual, pois que ela não está desgarrada do projecto económico e social do país.

Parece-nos que a Reforma Agrária irá dinamizar a reforçar a conjuntura política e económica do país, enquadrado no nosso conceito de desenvolvimento social harmonioso.

Por outro lado, não devemos esquecer que ela também irá desempenhar um grande papel na consolidação da nossa Independência Nacional, a modernização da agricultura.

Daí, a importância capital, que nós, quadros do Ministério do Desenvolvimento Rural, devemos ser elementos activos na participação dessa transformação social.

Camaradas, se é que a nossa Reforma Agrária, irá facilitar a transformação da estrutura de produção agrícola, melhorando os capitais da agricultura, não é menos verdade que ela também responde desse modo, às necessidades alimentares da nossa população, liquidando as sequelas de uma agricultura colonizada.

Por isso, é que nós dizemos que as questões da Reforma Agrária são de natureza político e social, que não diz respeito apenas ao "Gabinete da Reforma Agrária", mas sim a todo o quadro do MDR a nível técnico e administrativo, competindo o referido Gabinete, funcionando como um instrumento do Ministério do Desenvolvimento Rural para a aplicação prática e materialização das Leis de Base da Reforma Agrária.

É certo que a maioria dos quadros do MDR é constituído por jovens ainda com relativa pouca experiência. Mas esse factor não poderá constituir um factor negativo. Não podemos sentir receio de errar ou de enfrentar situações no âmbito dessa transformação social, que por vezes são delicadas, mas sim pelo contrário enfrentá-los com coragem e determinação e estamos confiantes no processo da Reforma Agrária.

Camaradas aquando da nossa Independência Nacional, os nossos jovens governantes não tinham experiência de governar. Mas inspirados e forjados pelo nosso Partido, vêm governando de forma exemplar e dotadas de honestidade, que caracteriza o nosso regime.

Camarada Ministro, camaradas não queremos ser mais longo, mas apenas em nome do Grupo do Partido dar a nossa modesta contribuição à essa reunião de quadros do MDR que finalizaremos dizendo: É nesse quadro exemplar que vem caracterizando o nosso governo, que nós quadros do Ministério do Desenvolvimento Rural, devemos mostrar que apesar de sermos jovens, somos capazes de ag

sumirmos as nossas responsabilidades e cumprir as tarefas que nos forem atribuídas, para que possamos servir de exemplo aos novos quadros que se vêm juntando a nós.

OBRIGADO.

/Grupo do Partido/